

CIENCIAS SOCIAIS  
APLICADAS

## FACHADAS DO CASARIO DE PIRANHAS.

Edmária Rodrigues Araújo (PIBICT/Agroecologia/Campus Piranhas), Claudio Estêvão Bergamini (Orientador/Campus Palmeira dos Índios), Janaíne Barboza (Voluntária/Agroindústria/Campus Piranhas), Danielly de Souza Amaral (IPHAN-Piranhas).

A cidade histórica de Piranhas localiza-se no sertão nordestino, no cânion do Rio São Francisco. Formou-se tirando partido do relevo do terreno e realça seus elementos arquitetônicos como sinalizadores da paisagem. Em 2006, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo a primeira da região a receber o título de patrimônio histórico e paisagístico nacional. O casario de Piranhas é um exemplo representativo da arquitetura brasileira com edificações de estilo vernacular, neoclássico e moderno. Contudo, o que se observa é uma forte dose de ecletismo, próprio de uma cidade edificada sem construtores eruditos. Ao reconhecer a relevância do conjunto arquitetônico de Piranhas para valorização dos bens culturais de seu povo, o projeto Fachadas do Casario de Piranhas registrou parte deste patrimônio, com a participação de alunos do IFAL - Campus Piranhas, objetivando divulgar a importância do patrimônio construído. Além disso, promoveu o contato dos alunos com a pesquisa, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e experiência prática com informações científicas. A metodologia do trabalho constituiu-se de várias etapas: a primeira delas foi a formação de uma equipe de oito alunos orientados em aulas expositivas e exercícios práticos. Foi realizada visita à sede do IPHAN na cidade, com o objetivo de recolher dados sobre o tombamento do casario de Piranhas, entre estes foram cedidos dois volumes do relatório do tombamento de Piranhas e um mapa digitalizado. O passo seguinte foi a escolha das ruas a serem abordadas pelo projeto, com base em critérios de relevância estética e composição de conjunto arquitetônico, sendo estas as ruas: Tiradentes e Dom Pedro II. Foi realizada visita ao sítio histórico onde foram desenhados esboços, seguido da datação das casas baseado nos registros dos volumes de tombamento disponibilizados pelo IPHAN. A próxima etapa consistiu na medição das fachadas e realização dos desenhos na escala 1:25 utilizando-se instrumentos de desenho técnico. A última etapa resultou na realização dos desenhos finais das ruas em papel vegetal com caneta nanquim. Nesta fase, obtiveram-se desenhos que poderão contribuir para a manutenção das características fundamentais do centro histórico de Piranhas. Este registro, desenhado pelos próprios alunos, enfatiza a capacidade de produção de um trabalho que poderá servir de piloto para outras pesquisas.

## **OCUPAÇÃO URBANA E ÁREAS AMBIENTALMENTE FRÁGEIS NO MUNICÍPIO DE PENEDO, ALAGOAS.**

Whendell Feijó Magalhães (PIBICT/ Meio Ambiente/ Campus Penedo), Denis José dos Santos (PIBICT/ Meio Ambiente/ Campus Penedo), Tainá Silva Melo (Orientadora/ Campus Murici).

O fenômeno da ocupação humana de áreas ambientalmente frágeis (vertentes íngremes, áreas alagáveis, margens de corpos d'água, etc.) é uma das grandes questões ambientais urbanas brasileiras. A preservação destas áreas tem por objetivo manter certas funções ambientais, como a preservação dos recursos hídricos, a proteção do solo, dentre outras. Porém, muitas vezes estas áreas são ocupadas de forma irregular, especialmente por populações de menor renda que não têm acesso à moradia formal. O presente trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa cujo objetivo principal foi investigar a situação das áreas ambientalmente frágeis localizadas na zona urbana do município de Penedo, Alagoas. Essa investigação se insere na área de ciências sociais aplicadas e consiste em um estudo de caso desenvolvido a partir de três etapas principais: a) definição dos casos; b) levantamento de dados; c) análise dos dados. Foram selecionadas três áreas da zona urbana de Penedo para serem analisadas: 1) Bairro Santo Antônio, às margens do Rio São Francisco; 2) Entorno da Lagoa do Jatobá, área sujeita a enchentes; e 3) Loteamento Primavera, área com presença de vertentes íngremes, nascentes e riachos. O processo de levantamento de dados desta pesquisa foi composto por três tipos de fontes: revisão bibliográfica, registros em arquivos e observação direta. A análise dos dados coletados consistiu em uma análise descritiva das situações. Os resultados encontrados apontam diversos conflitos urbano-ambientais nas áreas estudadas, tais como: a presença de habitações em áreas de encostas e em áreas sujeitas a enchentes; carência de sistema público de esgotamento sanitário (lançamento de esgoto e lixo domésticos sobre as áreas); e impermeabilização do solo para a construção de vias pavimentadas. Além disso, há predominância de população de baixa renda nas ocupações e o avanço de atividades rurais (plantações e criação de gado) sobre as áreas. A presente pesquisa trouxe a discussão sobre o fenômeno da ocupação humana de áreas ambientalmente frágeis para o contexto urbano de Penedo. Foram identificadas situações específicas da realidade desse município como a utilização das áreas para atividades rurais. Porém, também aparecem questões referentes à moradia da população de baixa renda, semelhantes às que ocorrem nas grandes cidades. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a construção de um quadro mais completo dos estudos urbanos sobre pequenos e médios municípios brasileiros.

## **OUTSOURCING DE TI EM MACEIÓ – UMA VISÃO DO PROVEDOR DE SERVIÇOS.**

Michael Cabral Melville (PIBICT/Sistemas de Informação/Câmpus Maceió), Lucas Falcão Pereira (PIBICT/Sistemas de Informação/Câmpus Maceió), Mônica Ximenes Carneiro da Cunha (Orientadora/Câmpus Maceió).

O *outsourcing*, ato de delegar funções específicas para terceiros, é uma estratégia que vem se tornando comum no campo de sistemas de informação (SI). Muitas empresas que necessitam de serviços de SI têm percebido que desenvolver sistemas internamente é uma tarefa árdua, que geralmente onera o orçamento, por isso têm procurado delegar a terceiros as tarefas que não fazem parte do *core business*. No contexto nacional, uma pesquisa feita em 1995 revela que quatro dentre cada cinco organizações estão adotando essa estratégia com menor ou maior intensidade. Já no âmbito do Estado de Alagoas, poucas pesquisas foram encontradas com foco nesse tema. Portanto, essa pesquisa tem o objetivo de mostrar como o cenário do outsourcing de TI em Alagoas, com foco na cidade de Maceió, se comporta e quais são os anseios das empresas que operam no estado. A primeira etapa da pesquisa lançou um olhar para o lado fornecedor da relação fornecedor-cliente. Para isso, utilizou-se entrevistas com órgãos que reúnem empresas de TI da cidade de Maceió, como o Arranjo Produtivo Local da área de Tecnologia da Informação (APL-TI) e a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação Regional Alagoas (ASSESPRO-AL) e da aplicação de um questionário, cuidadosamente elaborado, envolvendo diversas leituras sobre a área para identificar as questões mais pertinentes, aplicado junto aos proprietários de empresas fornecedoras de software que participam das associações supracitadas. Os resultados obtidos até então mostram que o mercado é promissor e ascendente, que existe livre concorrência entre as empresas e espaço para todas as preferências. Em contrapartida, muitos gestores enfrentam diariamente o problema de pouco conhecimento da área de TI por parte de seus clientes e em algumas ocasiões a desvalorização dos seus serviços. Outra dificuldade é a escassez de mão de obra qualificada e a migração dos profissionais mais capacitados para outros Estados, em busca de melhores salários, deixando uma enorme carência de desenvolvedores de software. Ainda não é possível mensurar a preferência dos clientes por empresas de fora ou locais. Sabe-se apenas que existem inúmeros fatores motivacionais para essa prática. Averiguar o lado cliente, o contratante, será o próximo alvo do projeto. Com esse trabalho, pretende-se abrir uma sequência de estudos sobre o mercado de *outsourcing* no Estado de Alagoas.

## **DIRETRIZES DA POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL PARA ÁREAS AMBIENTALMENTE FRÁGEIS: O CASO DE PENEDO, ALAGOAS.**

Denis José dos Santos (PIBICT/ Meio Ambiente/ Campus Penedo), Whendell Feijó Magalhães (PIBICT/ Meio Ambiente/ Campus Penedo), Tainá Silva Melo (Orientadora/ Campus Murici).

Apesar das restrições legais, as áreas ambientalmente frágeis têm sido vastamente ocupadas nas cidades brasileiras, sobretudo por populações de baixa renda. Normalmente, nas zonas urbanas, essas áreas encontram-se modificadas a ponto de perderem suas funções ambientais de forma irreversível. O presente trabalho deriva de uma pesquisa desenvolvida pelos autores sobre a situação das áreas ambientalmente frágeis na zona urbana do município de Penedo, Alagoas. Baseado nos resultados daquela pesquisa, o presente trabalho aponta diretrizes para a política urbana e ambiental do município de Penedo. O trabalho foi desenvolvido por meio de três etapas principais: levantamento bibliográfico sobre política pública; elaboração de um quadro síntese da situação das áreas ambientalmente frágeis da zona urbana de Penedo a partir dos resultados da pesquisa supracitada; e elaboração de diretrizes para a política urbana e ambiental do município de Penedo. Os resultados da pesquisa apontaram para a presença de moradias da população de baixa renda, avanço de atividades rurais, supressão da vegetação e lançamento de esgoto e lixo domésticos sobre as áreas ambientalmente frágeis localizadas na zona urbana de Penedo, porém também se observam a presença de grandes espaços com vegetação própria para essas áreas que devem ser preservados. Foram elaboradas então as seguintes diretrizes para a política urbana da cidade: 1) Criar condições de acesso à moradia formal para a população de baixa renda; 2) construir e ampliar o acesso ao sistema de esgotamento sanitário municipal; 3) ampliar o acesso ao sistema de coleta de lixo municipal; 4) ampliar a fiscalização sobre as ocupações em áreas ambientalmente frágeis. Também foram elaboradas diretrizes para a política ambiental municipal: 1) promover ações de educação ambiental que estimulem uma destinação mais adequada aos resíduos gerados, bem como a preservação dos recursos naturais; 2) reposição de vegetação própria nas áreas ambientalmente frágeis desmatadas; 3) ampliar a fiscalização das atividades rurais e urbanas próximas às áreas ambientalmente frágeis; 4) restringir a ocupação de áreas ambientalmente frágeis que ainda se encontram preservadas. As diretrizes aqui propostas foram elaboradas de modo a adequar as políticas públicas à realidade do município de Penedo. A partir desse trabalho, espera-se fundamentar a elaboração de políticas públicas que busquem a integração dos seus aspectos urbano e ambiental.

